



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3723

BISSAU

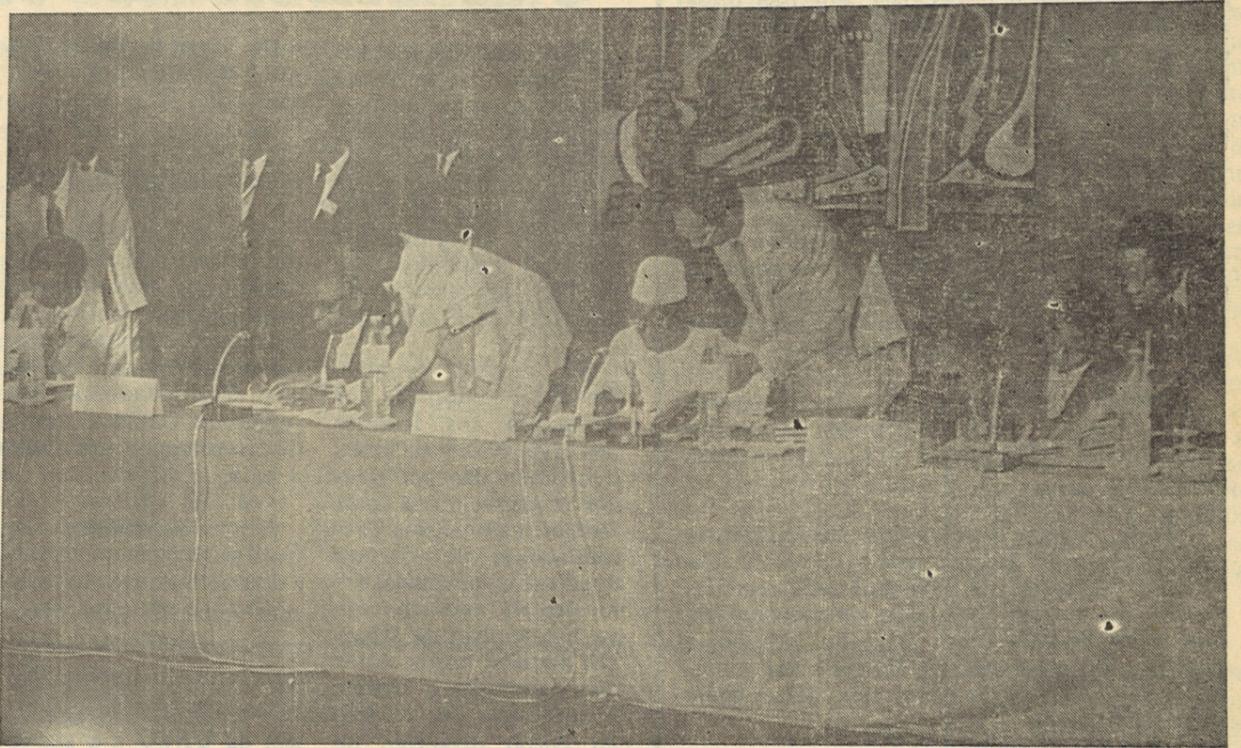
V CIMEIRA DA OMVG

GUINÉ-BISSAU ADMITIDA NA ORGANIZAÇÃO

O nosso país foi admitido como membro de pleno direito da Organização do Aproveitamento do Rio Gâmbia, na V Cimeira desta organização realizada em Dakar nos dias 27 e 28 de corrente mês. A VI Cimeira da O.M.V.G. terá lugar no próximo ano em Bissau.

A Guiné-Bissau fora admitida na IV Conferência realizada na República Popular e Revolucionária da Guiné. Todavia, os instrumentos jurídicos e administrativos da sua admissão não foram oficializados. Na Cimeira de Dakar, os Chefes de Estado de quatro países, Senegal, Gâmbia, Guiné-Bissau, e Guiné Conakry procederam à assinatura dos textos jurídicos que efectivam a nossa adesão como o quarto e último membro da O.M.V.G..

O camarada Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, que se tinha deslocado na quinta-feira a Dakar a fim de participar na reunião, regressou ontem de manhã ao país. No Aeroporto Internacional de Bissau, o camarada Presidente Nino Vieira realçou a importância da nossa adesão à organização que considera um instrumento de luta comum contra o subdesenvolvimento. (Ver pág. 8)



● SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO (Centrais)

V EDIÇÃO DA TAÇA AMILCAR CABRAL

SENEGAL VENCE O TORNEIO

- BOBO ELEITO MELHOR JOGADOR
- MAURITÂNIA EQUIPA REVELAÇÃO

Os «Leões» do Senegal venceram, ontem, no estádio Olímpico de Nouakchott, a V edição do Torneio da «Taça Amílcar Cabral». A equipa senegalesa ao bater na final por (3/0) a nossa formação nacional, registou pela terceira vez alternada, a conquista da Taça.

A Guiné-Bissau foi a maior revelação desta prova desportiva da Zona Dois do Conselho Superior de Desporto em África (CSSA). A imprensa foi unânime em atribuir à equipa nacional a figura da «maior revelação do torneio de Nouakchott» pelo seu «futebol rápido, eficaz e bom trato da bola». Por outro lado, o meio-campista Bobo, «o pulmão da equipa da Guiné-Bissau», segundo os comentadores desportivos, foi eleito o melhor jogador do torneio (na II edição, em 1980, na Gâmbia, o guarda-redes Bracia foi apontado como o melhor).

Entretanto, os organizadores desta V edição elegeram a formação da Mauritânia, a equipa revelação (?) e a Serra Leoa obteve o prémio «Fair Play» (?), apesar deste país ter apresentado nove jogadores com passaportes ghaneses.

O estádio Olímpico de Nouakchott albergou, ontem, no jogo da final entre as duas melhores equipas do torneio, um número impressionante de espectadores. De Bissau deslocou uma excursão promovida pela Secretaria de Estado da Juventude e Desportos. O pequeno número de excursionistas que se deslocaram à Nouakchott era por tador do «calor e apoio de todo o povo» e a inteira confiança que a equipa nacional merecia.

Paralelamente ao torneio decorreram outras manifestações na capital mauritaniana, congregando ministros da juventude e desportos dos países da zona dois e jornalistas desportivos em reuniões de consultas e acertos dos programas. Assim, os ministros decidiram conferir a organização da VI Edição à República da Serra Leoa. Portanto, a próxima edição será realizada na segunda quinzena do mês de Fevereiro de 1984, em Freetown. (Ver pág. 6).

DIRECTOR DA INFORMAÇÃO DE MOÇAMBIQUE NO PAÍS

O Director Nacional de Informação da República Popular de Moçambique, camarada Mota Lopes que visitou o nosso país durante dois dias, tendo regressado ontem, entabulou contactos com responsáveis da Guiné-Bissau ligados à Comunicação Social sobre questões respeitantes à cooperação entre os nossos dois países neste domínio.

O camarada Mota Lopes que visitou igualmente Angola, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe discutiu com autoridades nacionais a possibilidade de utilização por parte dos países africanos de expressão oficial portuguesa da escola de jornalismo a nível médio que existe no Maputo, financiada pela Unesco.

Antes de deixar Bissau, este responsável afirmou que em 1984 esta escola inter-estados será uma realidade na medida em que estes países estão dispostos a enviar os seus quadros para formação no Maputo.

Sobre as nossas relações, Mota Lopes acrescentou que «temos problemas comuns, temos soluções comuns, devemos é conhecêmo-nos mutuamente. Por isso, penso que devemos levar mais longe essa cooperação». Contamos numa das próximas edições publicar uma entrevista que nos concedeu na qual fala dos problemas da Informação em Moçambique.

A capacidade da nossa Selecção

Atendendo a importância que a Taça Amílcar Cabral reveste para os amantes do desporto, penso que o jornal *Nô Pintcha* vai-me dar uma oportunidade de ocupar a coluna dos leitores.

Cá estou para abordar um caso que, no meu entender, é de alegria de todos os cidadãos guineenses.

A Selecção Nacional de Futebol, com um bom lote de jogadores demonstrou e está a demonstrar a sua maturidade no aspecto futebolístico na V Edição da Taça Amílcar Cabral, impondo aos seus adversários uma vida cara.

Pois a nossa selecção, através dos seus dirigentes que trabalharam com coragem e determinação, estão confiantes e moralizados na vitória da Taça do patrono da nossa Revolução.

Envergando a carisola das cores nacionais, é defender o nosso país. Por isso mesmo queremos que a equipa de todos nós consiga alcançar o objectivo, pelo esforço que fizeram durante as eliminatórias.

Com os nossos patriotas que actuam nos clubes portugueses e que estão integrados na selecção, faremos sucessos ainda maiores nesta prova.

Não obstante os esforços dados pelos jogadores Bebê, Bobó, Baba, e o pequeno Ciro é necessário frisar o esforço global que o conjunto deu para que se destacassem no Estádio Olímpico de Nouakchott.

Devido à brilhante actuação feita pelos nossos rapazes, toda a África em especial a Rádio Gabão (África n.º 1) elogiou a nossa selecção.

É de louvar a iniciativa dos dirigentes do Partido e do Estado, assim como da Federação Nacional de Futebol pelo recrutamento dos nossos jogadores no estrangeiro, possibilitando-lhes desta feita defenderem a bandeira da nossa querida Pátria e engrandecer o valor não só do nosso país, assim como do nosso futebol.

Hoje mais do que nunca, tudo faremos sem poupar esforços, para que a Taça regressse à terra onde nasceu o imortal líder e Militante n.º 1 do nosso grande Partido.

Mamudo Djau

Teses do Congresso da JAAC em discussão

Terminou ontem, sexta-feira, o seminário de discussão dos documentos a submeter ao primeiro Congresso da JAAC que deverá reunir-se em Bissau no próximo mês de Setembro.

O seminário, que é dirigido pelos supervisores dos círculos de discussão dos anteprojectos das teses, contou com a participação de cerca de 150 elementos, quadros e militantes da nossa vanguarda juvenil de todas as regiões do

país e dos organismos de defesa e segurança.

A sessão de abertura que teve lugar na segunda-feira passada, foi presidida pelo camarada Helder Proença, do secretariado do Conselho Central da JAAC e presidente da Comissão de Textos do Congresso que apresentou na terça-feira o primeiro anteprojecto da tese intitulada «JAAC e a defesa das conquistas revolucionárias do PAIGC», seguido de intenso debate.

Entretanto, as outras

três teses referem-se à «JAAC organização de vanguarda da juventude guineense e reserva segura e combativa do PAIGC», «Para uma mobilização e melhor enquadramento da juventude na JAAC», e «Para uma participação da juventude no processo do desenvolvimento sócio-económico».

Para além das teses, os seminaristas discutiram igualmente os anteprojectos do programa e estatutos da JAAC.

Cacheu: Prepara-se aniversário do massacre de Pindjiguiti

Numa reunião que teve lugar na sede da União Regional dos Trabalhadores de Cacheu, na quarta-feira passada, foram analisadas várias questões que se prendem com os preparativos das comemorações do 28.º aniversário do Massacre de Pindjiguiti.

Na mesma reunião, fez-se a distribuição dos delegados aos festejos nos diferentes sectores, o balanço das actividades desenvolvidas pela União Regional dos Trabalhadores de Cacheu durante o primeiro semestre do ano em curso e a análise da situação sindical nos sectores que compõem a região, a nomeação de um novo corpo directivo da URT.

Os trabalhadores presentes à reunião decidiram igualmente apoiar a JAAC na realização do primeiro Congresso

a ter lugar na nossa capital de 8 a 12 de Setembro.

CANCHUNGO: SEMINÁRIO DA URT

Foi inaugurado na quinta-feira passada, em Canchungo, o seminário de superação política e ideológica destinado aos funcionários da União dos Trabalhadores da região de Cacheu, como tem acontecido em todo o país.

Neste seminário, na qual participaram trinta e dois elementos, abordaram durante dois dias, temas relacionados com o movimento sindical internacional, com a função da UNTG e o papel do comité sindical.

O referido seminário foi orientado pelos camaradas Salvador Luís Fernandes e Fernando Fonseca, ambos mem-

bros do Conselho Nacional Provisório da UNTG.

CONFERÊNCIAS SECTORIAIS

Terminaram na quarta-feira passada em todos os sectores que compõem a região de Oio, as conferências sectoriais da Juventude Africana Amílcar Cabral.

No decorrer das conferências, os participantes abordaram vários pontos relacionados com as actividades daquela organização juvenil, no meadamente discussão do relatório de actividades nos respectivos sectores, apresentação dos candidatos membros do secretariado sectorial da JAAC e eleição dos delegados para a conferência regional a ter lugar de 30 de Julho a 1 de Agosto em Farim.

Saliente-se, que os trabalhadores foram orientados pelos membros da JAAC a nível regional.

Morreu Anita Prossi militante da UDEMU

Faleceu na passada quarta-feira no Hospital Simão Mendes, em Bissau, onde se encontrava internada, a camarada Anita Prossi que foi enfermeira auxiliar de 2.ª classe e militante da nossa organização feminina, a UDEMU.

Como militante do Partido, ao abrigo de uma bolsa que lhe foi concedida frequentou em 1975, na URSS, com aproveitamento, o curso de enfermeira auxiliar. Depois da luta de libertação continuou a dar a sua contribuição no ramo da Saúde, tendo sido nomeada a 20 de Outubro de 1976, socorrista e, em 16 de Setembro de 1980 depois de ter concluído um curso de superação, beneficiou de uma promoção a enfermeira auxiliar de 2.ª classe sendo colocada no Hospital Regional de Gabú.

A falecida viria a ser igualmente eleita 1.ª secretária da UDEMU na região de Gabú pela sua qualidade exemplar e pelos seus valiosos serviços prestados em prol da Organização.

Por ocasião da sua morte a UDEMU e o Ministério da Saúde e Assuntos Sociais apresentam as suas mais sentidas condolências à família entulada.

Responde o povo

Como acabar com o roubo?

Como acabar com o roubo — é a questão que o «Responde o Povo» de hoje coloca. Um país como o nosso, em que, não obstante as imensas dificuldades que enfrenta, procura garantir trabalho a cada um, não pode permitir certas práticas que ponham em causa a segurança e integridade de todos. Daí a necessidade de todos os cidadãos desta terra estarem vigilantes, combater e castigar duramente aqueles indivíduos que não querendo trabalhar, optam por viver à custa dos outros.

Os nossos entrevistados são unânimes em afirmar que para acabar com o roubo é necessário mandar para o campo todos aqueles que não têm emprego na cidade.

O ROUBO PREJUDICA MUITO

José Carlos Cá, empregado da loja «Lopes da Cunha». «A maneira mais fácil de acabar com o roubo, principalmente

na cidade, é mandar para o campo todas as pessoas que se encontram em Bissau sem emprego. A maioria dos indivíduos que se encontram na cidade, são pessoas vindas do campo que não que-

rem trabalhar. Vêm para a cidade aprender e praticar os maus vícios.

Rouba-se muito em Bissau, tenho um caso concreto na loja onde trabalho. Chegaram de lá roubar cinco dúzias de lençóis. É muito lamentável, porque o roubo prejudica muito, particularmente no nosso país que está em vias de desenvolvimento.

Não gosto das pessoas que roubam porque são inimigos da sociedade».

ROUBAR NÃO É VÍCIO

Carlos Alberto Lopes, estudante. — «Quanto a

mim, acho que roubar não é nenhum vício, porque as pessoas que o praticam podem trabalhar honestamente.

O que acontece é que muitas pessoas não querem trabalhar. Só querem andar por aí a viver à custa dos outros.

Para acabar com o roubo é preciso recorrer à muitos meios como por exemplo criar outros postos de trabalho para que não haja falta de emprego, mandar para o campo pessoas que não fazem nada na cidade, porque as nossas bolachas estão à espera de pessoas para as lavrarem

para conseguirmos um aumento de produção. Sabemos que há pessoas que roubam não por vício, mas sim por falta de meios, então, praticam actos de banditismo, o que é muito feio e prejudicial para o nosso país».

ROUBAR NÃO É PROFISSÃO

Félix Dias Fernandes, residente em Santa Luzia. — «Eu acho que para acabar com o roubo o nosso Estado tem que estar vigilante, combater todos os actos de banditismo na nossa terra, porque há pessoas que

se encontram na cidade sem emprego, dispostos a roubar».

Isso acontece até com as crianças. Elas vão roubar até nas casas dos cooperantes. Eu acho que estas crianças não são controladas pelos pais, porque se o fossem não estariam por aí a roubar e praticarem outros maus vícios como pedir dinheiro às pessoas que encontram nas ruas.

Roubar não é profissão e não desenvolve um homem, portanto deve-se acabar com isso, arranjando postos de trabalho, para que toda a gente trabalhe honestamente».

Formados novos quadros da Saúde

A Escola Técnica de Enfermagem «Fernando Cabral» em Bissau, acaba de formar cerca de 88 novos quadros de saúde, informou-nos o responsável daquele estabelecimento de ensino.

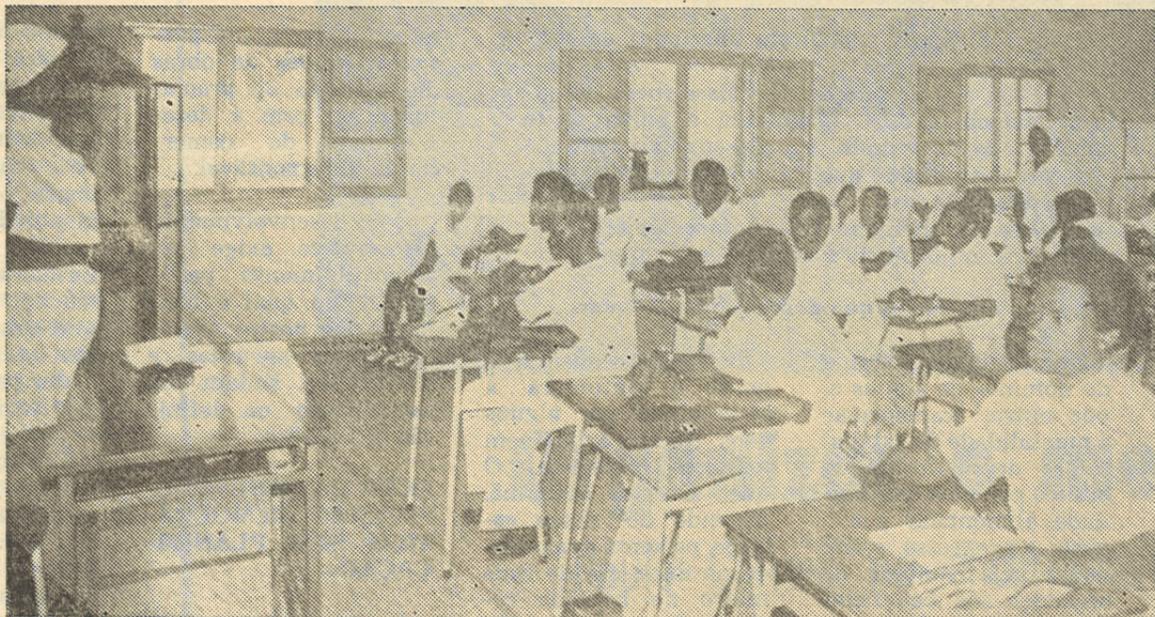
Assim, quadros re-

cem-formados estão distribuídos de seguinte forma: 11 são do Curso-Geral de enfermagem, que entraram com a habilitação da 9.ª classe (ex-5.º ano), 17 são auxiliares de parteira, 14 auxiliares do laboratório, e 46 auxiliares de

enfermagem, possuindo todos a habilitação da 6.ª classe, antigo 2.º ano do Ciclo Preparatório.

Entretanto, ainda de acordo com a mesma fonte, todos os quadros formados serão orien-

tados para a saúde Comunitária, com o intuito de responder ao apelo lançado pelo Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, que é de fazer do ano de 1983 «Ano da Saúde Pública».



Diplomas a estagiários guineenses

Teve lugar no fim da manhã de ontem na Embaixada dos Estados Unidos de América, uma cerimónia de entrega de diplomas a quatro guineenses recentemente regressados de um estágio de contabilidade naquele país, que irão trabalhar na empresa Petrominas. São eles José Djo, Armando Santos, Jorge Semedo e Guilherme Mané.

A cerimónia foi presidida pelo embaixador dos EUA senhor Wesley W. Egan, que na presença do senhor Louis Macary, representante da USAID, manifestou a sua satisfação pela formação recebida por estes jovens nos EUA.

Recorde-se que ainda este ano, devem seguir mais seis bolsiros que se formarão essencialmente no domínio da agricultura. Entretanto, encontram-se ainda neste momento mais 15 estudantes guineenses a receberem formação naquela país.

Ghanense dá volta ao mundo a pé

Com o objectivo de descobrir as causas da sua doença mental e tratá-la, Issaka Suleimane, solteiro, de nacionalidade ghanense, está a dar a volta ao mundo a pé.

Depois da sua passa-

gem por alguns países africanos, encontra-se actualmente na Guiné-Bissau, mais precisamente em Farim.

Em declarações prestadas ao correspondente da ANG naquela localidade, este caminhante

afirmou ter iniciado o seu percurso desde 1981, e que já visitou o Alto-Volta Togo, Níger, Argélia, Gâmbia, Mali e Senegal, seguindo posteriormente para a Serra-Leoa.

Encontro de quadros de trabalho produtivo

Sob o lema «o desenvolvimento do trabalho produtivo é socialmente útil com vista ao aumento da produção e da produtividade», decorrerá de 8 a 10 de Agosto próximo, o primeiro Encontro de Quadros Técnicos e Organismos Ligados ao Trabalho Produtivo.

O encontro que será de dimensão nacional, terá como objectivo, efectuar balanço do trabalho produtivo no ensino, desde a independência total, e traçar conjuntamente uma perspectiva geral do seu desenvolvimento.

Assim, segundo uma fonte bem informada, para esse encontro, a direcção do Ministério da Educação Nacional, já realizou várias reuniões com os membros das várias subcomissões criadas para o efeito. Também se realizaram reuniões de informação, discussão e aprovação de planos de trabalho das várias subcomissões.

forme a mesma fonte,

neste momento já estão em marcha os trabalhos das subcomissões, sendo a de textos a mais vasta, englobando representantes da JAAC de vários ministérios, nomeadamente Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural.

Ainda de referir que o encontro foi organizado porque até aqui os estabelecimentos de ensino no país, não está a ser orientado de acordo com as instruções superiores.

REUNIÃO DE QUADROS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Terá lugar igualmente no próximo dia 1 de Agosto, no anfiteatro do Instituto Politécnico 14 de Novembro, no Bairro de Ajuda em Bissau, a sessão solene de abertura da reunião geral dos Quadros Técnicos da Educação Física e Desportos, presidida pelo camarada Avito José da Silva, Ministro da Educação Nacional.

Aniceto Silva:

Seleção nacional é homogénea

Nô Praça entrevistou para esta edição o camarada Aniceto Mendras da Silva, de 48 anos de idade, empregado comercial, morador no bairro de Santa Luzia.

Interrogado a respeito das possibilidades da nossa seleção nacional de futebol vencer a Taça Amílcar Cabral cujo torneio decorre em Noukchott, o camarada Aniceto Silva adiantou que «acho que isso é possível porque penso que este ano a nossa seleção apresenta uma equipa mais homogénea. Apesar dos treinos terem começado um pouco tarde, eles têm muitas possibilidades».

O que acha dos conflitos surgidos no final do campeonato nacional de futebol?

— Na minha opinião só a Federação Nacional de Futebol pode resolver a questão dos conflitos surgidos no final do campeonato este ano porque é o órgão má-

ximo do futebol no nosso país.

Concorda com a saída dos nossos jogadores para o estrangeiro?

— Não concordo porque o nosso país esta a ficar cada vez mais pobre no que respeita a jogadores.

Para si o que significa desporto?

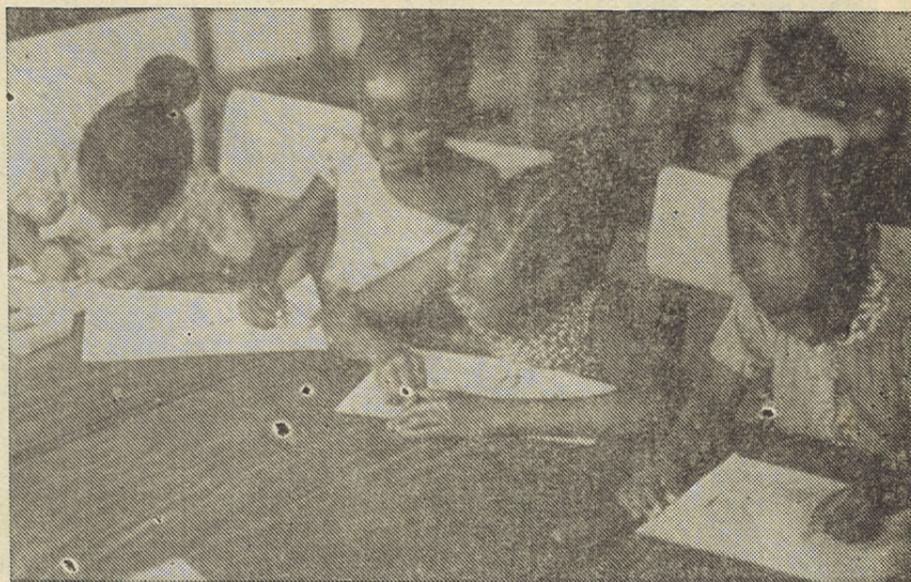
— Para mim o desporto é um meio de divertimento, além disso torna uma pessoa saudável.

O boxe é um desporto violento?

— Sim, é um desporto bastante violento porque às vezes causa mortes no ringue..

Gostaria de assistir aos próximos jogos olímpicos?

— Gostaria imenso, mas é um pouco difícil e, além disso não me seria permitido devido aos meus afazeres.



Jardim infantil Teresa Badinca encerra ano lectivo

A cerimónia de encerramento de mais um ano lectivo no jardim infantil «Teresa Badinca» realizou-se recentemente em Bissau. Presidiu ao acto o camarada Avito José da Silva, Ministro da Educação Nacional.

Assistiram à cerimónia o camarada Paulo Medina, secretário-geral do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, Dulce Borges, directora-geral do Ensino, Cecília Fonseca, coorde-

nadora-geral do Ensino Pré-Escolar.

Entretanto, saliente-se que no jardim Teresa Badinca trabalham 22 pessoas das quais quatro técnicos e 18 auxiliares. Esta escola pertence ao MSAS e funciona nas instalações da antiga casa de mendicância. Tem a capacidade para 80 alunos divididos em quatro salas.

No decurso da cerimónia, todos os intervenientes foram unânimes nas suas opiniões em

reafirmar a importância das escolas infantis para as nossas crianças que, de acordo com as palavras do nosso saudoso líder, camarada Amílcar Cabral, «são flores da nossa luta e a razão do nosso combate».

Recorde-se que Teresa Badinca, cujo nome foi dado à escola, foi enfermeira do Partido e morreu em 1972, no sul do país, em consequência da explosão de uma granada.

Planificação: Uma arma contra o subdesenvolvimento — (Po

Não se pode obter um verdadeiro progresso social, se os indivíduos não forem libertados do subdesenvolvimento moral — já o dizia o escritor brasileiro, Josué de Castro!

Isto nos conduz à constatação de graves consequências, que é, a de que certos países (bem desenvolvidos) não passam de facto de (ricos subdesenvolvidos). Podemos deduzir facilmente a partir deste facto, que a condição prévia para um desenvolvimento equilibrado do mundo, e o desenvolvimento do homem — a formação de homens capazes e responsáveis, que despidos de quaisquer preconceitos, estejam à altura de estabelecer um verdadeiro diálogo entre os dois mundos.

Necessário se torna, ao se abordar a problemática do subdesenvolvimento, falar do sector económico e da importância da planificação. Porém e contudo, a importância é o facto de ter que se recorrer ao homem como o motor da máquina económica.

Igualmente se afirmou outrora: «o homem desenvolve o trabalho que desenvolve o homem...»

Exemplificando a veracidade desta afirmação, poder-se-á constatar que a nível internacional ao se estabelecerem os critérios de prioridade nos investimentos, já tão pequenos e insuficientes nos países do terceiro mundo, a tendência foi de aplicá-los quase na sua totalidade em sectores ditos «rentáveis», ou seja criar um aparelho produtivo sem pensar no

nova técnica, de uma nova maneira de pensar. Felizmente, hoje já se reconhece que não há dois grupos diferentes de investimentos: os rentáveis, ligados directamente à produção e os não rentáveis, ligados à melhoria das condições humanas pela educação e saúde.

Com o surgimento de uma nova ciência.

A Psicologia económica, um pouco mais

mentalidade de poder e de dominar de alguns e, por outro, transformar a mentalidade de fatalismo e de conforme de muitos por uma mentalidade alimentada pelo gosto e progresso, assim como pela vontade de ascender aos benefícios do verdadeiro desenvolvimento — a do ensino, da educação e formação humana — deve constituir o investimento prévio e seguramente o

A nossa economia é pobre e continuará a sê-lo ainda por alguns anos. Não há saltos nem milagres possíveis. O que seremos amanhã, depende do nosso esforço paciente organizado no dia-a-dia de cada metro de bolanha recuperada, do camião consertado, de cada criança que aprende a ler, do operário que domina uma nova técnica, etc.

quer marcar a sua presença através de obras de prestígio ou prematuras, ou com a desonestidade do comerciante irresponsável.

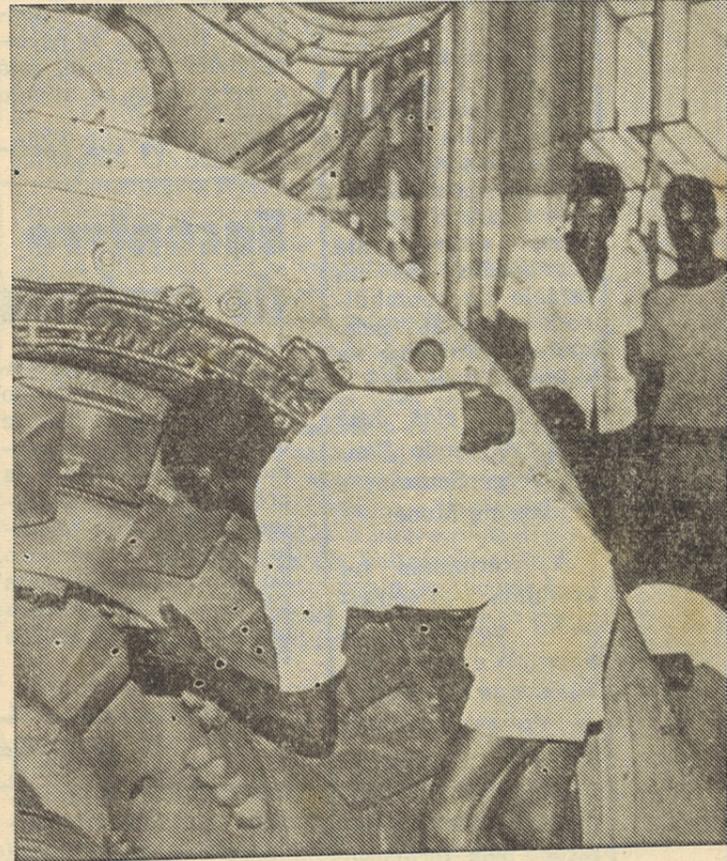
O desenvolvimento democrático exige um desenvolvimento participado, no qual o conjunto dos nossos trabalhadores: agrícolas e intelectuais, sintam sua participação na definição das opções.

«NÃO HÁ DESENVOLVIMENTO SEM PLANIFICAÇÃO»

Em opinião previamente concebida, através de um extracto do economista Ansumane Mané da SEP, — «O Plano, pedra angular do

influir sobre a afectação dos nossos recursos e aprovar ou injectar iniciativas antes que sejam tomadas como factos consumados. Somente o plano amplamente divulgado e discutido, poderá transformar-se em plataforma de união nacional que canaliza os esforços das nossas comunidades para a Reconstrução Nacional.

O Plano materializa-se em realizações técnicas, na utilização cada vez mais racional das nossas capacidades de trabalho, dos nossos cursos naturais e do nosso equipamento. Constitui, antes de tudo, o documento político fundamental à volta do qual se projectam



Ao Plano compete a grande responsabilidade de coordenar o conjunto de actividades económicas e sociais do país e promover a utilização racional dos nossos recursos

homem. Esta aberração conduziu ao fracasso de todas as tentativas de industrialização acelerada dos países cuja fraqueza em quadros armados e a ausência de massas consumidoras não permitiam esta aventura económica. Esqueciam-se também, que as sociedades pro-capitalistas são sociedades ritualistas, em que cada acção consiste em um rito, não se podendo parar a introdução de uma

visionária do que a clássica e económica, a humanidade pode registar mais uma vitória no que concerne à formação do capital humano. Por isso, mais uma constatação de Josué de Castro: «É por aqui que deveria ter começado a política internacional de desenvolvimento, uma vez que só o trabalho do homem cria riqueza».

Entretanto, a conversão do homem, ou seja: por um lado, modificar a

mais rentável para desencadear o impulso do desenvolvimento.

Em suma, poder-se-á dizer que o objectivo do desenvolvimento, considerado no seu aspecto global, é o homem. No plano da economia, interessa-nos a satisfação das suas necessidades materiais, mas também o respeito da sua dignidade, do seu papel de construtor da sua própria terra.

O longo esforço de construção da nossa economia exige um ambiente de democracia, paz, liberdade e compreensão. Este é incompatível com a multiplicação de privilégios, com a impaciência de quem quer desde já gozar os frutos que só existirão para todos amanhã, com a prepotência do funcionário que esquece que está ao serviço do povo, com a leviandade de quem

nosso desenvolvimento». Aquele técnico nacional defende a tese segundo a qual, o plano não deve ser considerado como um documento que indica o que o Governo pretende fazer pelo País, mas sim, o programa em torno do qual toda a sociedade decide organizar e coordenar os seus esforços. O programa através do qual os representantes do povo possam, efectivamente

alicerces do País construção — sintetizando a importância da planificação no contexto da edificação de uma sociedade que se tenda progressista, que atender em tempo técnicos, a organização do desenvolvimento económico e social do País de molde a que a vida de cada se reforce a dos outros, utilizando os recursos segundo as necessidades e a correcção dos desequilíbrios

ra

Milocas Pereira)

brios e de maximização do crescimento da economia.

Ao Plano cabe coordenar o conjunto das actividades económicas e sociais do País, com particular destaque para:

1. As actividades produtivas — agricultura e pecuária, indústria, minas, energia, pescas e florestais.

2. Aos serviços económicos, com as respectivas infra-estruturas: comércio, transportes, telecomunicações e águas.

3. Aos serviços sociais: saúde, educação, informação e cultura, juventude e desportos.

4. Ao sector de controlo da economia: plano, finanças e Banco.



Equipamentos

O conjunto destas actividades tomadas em função de prioridades e necessidades nacionais considerando aqui a planificação regional como parte integrante e muito importante da direcção nacional da economia, não se concretizariam, sem que cada sector (Ministério, região ou empresa) participem do esforço de planificação nacional.



A gravura documenta aspecto da sessão solene de abertura do seminário, no momento em que o Primeiro Ministro terminava a sua intervenção. A ladeá-lo (de esquerda para direita), o ministro Paulo Correia, o coordenador do SIDRI Mohamed Diarra e o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, Samba Lamine Mané

Organizar o meio rural

Paulo Correia no encerramento do SIDRI

O ministro do Desenvolvimento Rural, camarada Paulo Correia salientou, durante a sua intervenção no encerramento do Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Rural Integrado o papel dominante da agricultura no conjunto económico nacional e afirmou que os dois projectos existentes no domínio do desenvolvimento rural integrado têm por objectivos a organização do desenvolvimento rural integrado têm por objectivos a organização do meio rural, a mobilização activa dos camponeses e a sua organização em associações (pré-cooperativas) no sentido de dar resposta adequada aos problemas das tabancas.

A realização desses objectivos exige, contudo, e nas palavras do titular da pasta do DR, um esforço mais profundo com vista a dar a essas associações meios económicos, sociais e culturais a fim de que possam promover o seu autodesenvolvimento. «Falo especialmente nos problemas da comercialização e crédito agrícola cujas mais valias podem ficar nas tabancas e em programas de alfabetização funcional, único meio capaz de permitir a essas comunidades tomar em mão a sua própria organização», disse ele.

É nesse sentido, segundo Paulo Correia, que o nosso Governo atribui grande importância a este seminário, uma vez que «permitiu-nos não só ouvir opiniões e experiências de diversos países, mas

também submeter as nossas experiências aos olhos e ouvidos críticos de todos os seminaristas».

UMA BOA ESCOLHA

O acto de encerramento, realizado quinta-feira à tarde, no salão de conferências do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e que contou com a presença de membros do Partido e do Governo, foi marcado ainda pelas intervenções do eng.º Jorge de

Oliveira, que fez uma retrospectiva do que foi o seminário e dos motivos que levaram à sua realização no nosso país, e do coordenador do SIDRI, senhor Mohamed Diarra, para se referir aos resultados alcançados e agradecer, uma vez mais, o apoio do Governo da Guiné-Bissau para a realização do encontro.

Aquele técnico da Agência de Cooperação Cultural e Técnica francesa destacou ainda a prioridade dada pelo nosso Governo à agricultura, facto a que se havia referido o Primeiro-Ministro, camarada Victor Saúde Maria, no seu discurso de abertura do seminário, e que visa a organização do meio rural e a criação de estruturas capazes de transformar e de modernizar a agricultura. «Estes propósitos confirmaram-nos que ao realizar este seminário na Guiné-Bissau nós tínhamos feito uma boa escolha», disse Mohamed Diarra, para acrescentar que este seminário desenrolou-se em

«excelentes condições» graças ao apoio técnico material e moral do nosso Governo, à grande disponibilidade e dedicação dos quadros políticos, administrativos e técnicos do país, enfim, à hospitalidade do povo guineense.

LIÇÕES TIRADAS DO SEMINÁRIO

O encontro de três semanas e que foi preenchido com sessões de trabalhos do Hotel 24 de Setembro e visitas de estudo aos diversos sectores de produção que integram os projectos de desenvolvimento rural integrado nas regiões, tinha por objectivo, segundo o seu coordenador, possibilitar aos participantes apreender os problemas do desenvolvimento rural seguindo uma aproximação interdisciplinar, global e integrada; aplicar um esforço metodológico que permitisse realizar com o máximo de sucesso projectos de desenvolvimento rural integrado de maneira a detectar os problemas, apreendê-los na sua complexidade e elaborar uma estratégia com vista à sua resolução.

«A estes três objectivos formais — disse o representante da ACCT — devia-se juntar um quarto que resultava da própria escolha das realidades guineenses como terreno pedagógico, de avaliação deveria eu dizer, e saber proceder à análise crítica dos programas do desenvolvimento rural integrado deste país e dar-vos

conta das nossas observações».

EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA

O encontro, cujos objectivos «foram largamente atingidos», segundo Diarra, permitiu tirar as seguintes «grandes lições» da experiência guineense de desenvolvimento rural integrado, «jovem mas já rica de ensinamentos, ensinamentos esses muito enriquecimento».

Que na sequência das reflexões se dedicou o seminário ao estudo do meio parece indispensável à concepção, realização e avaliação de todo o projecto de desenvolvimento rural. É este estudo que permite conhecer os recursos naturais e humanos, as realidades sócio-económicas, os factores de produção, as contradições e as necessidades reais das populações concernentes.

A aplicação do conceito de desenvolvimento rural integrado é inconcebível sem a participação efectiva das populações na perspectiva de responsabilizar-se pelo seu próprio futuro. Isso pressupõe a criação de organizações de camponeses bem estruturadas, às quais serão dadas as capacidades intelectuais, financeiras, organizacionais e técnicas, fazendo delas verdadeiros interlocutores e parceiros na gestão do desenvolvimento rural.

Por outro lado, surge a necessidade de um sistema de crédito flexível e eficaz. O sistema deveria ser flexível na medida em que recorria não só às garantias reais habitualmente exigidas do camponês, mas à caução solidária da comunidade social à qual ele pertence, comunidade que, uma vez associada à gestão do crédito, assegura toda a eficácia do sistema.

A importância da pesquisa — desenvolvimento — foi igualmente constatada no decurso das visitas sobre o terreno. Contudo, esta pesquisa deveria estender-se, para além da agricultura, à criação de gado, florestais, novas energias, tecnologia, resumindo, a todos os sectores que possam concorrer para o desenvolvimento agrícola.

O enquadramento do mundo rural exige, doravante, agentes afectos a esta tarefa de uma certa polivalência. Isso significa que para além da difusão de temas técnicos os agentes deveriam poder levar uma resposta não somente às preocupações técnicas mas também sociais das zonas enquadradas.

O sistema de planificação, que permite englobar o conjunto dos projectos e responder às preocupações das unidades sociológicas e económicas de base, é o único compatível com a prática do desenvolvimento rural integrado.

Taça "Amílcar Cabral" em Nouakchott

Guiné-Bissau, 0 — Senegal, 3

JOGADORES SELECIONADOS: — BRACIA, MAIO, MUSSÁ, DANIEL, CLÁUDIO, DOMINGOS, JOÃO DOMINGOS, ARMANDO LATO, QUECÓI, BEBÉ, BOBO, SIDICO, SORY, GOMES, BETO, BABA, BIRI, CIRO, ARNALDO, ARNALDO SILVA, FANFALI E RICARDO.

Jogadores utilizados na final: Bracia, Daniel, Domingos, Mussá (Armando Lato) e João Domingos; Gomes, Bebé e Bobo; Giro, Beto (Biri) e Baba. **Árbitro:** Idrissa Traoré (Mali); Ramiro Duarte (Cabo Verde) e Mamoudu Fall (Mauritânia), fiscais.

GOLOS: aos 12mn, Lamine Dabó, aos 43mn, Amadou Djob e aos 70mn Tcherno Youm.

A derrota da Guiné-Bissau, na final, frente aos «Leões» do Senegal por um «score» de três bolas sem resposta, deu azo a muitas interrogações nos meios desportivos do país. Com efeito, os rapazes não mereciam, no acto final, o tratamento que lhes foi imposto. Ora, as dúvidas e as interrogações que se seguiram, para além da arbitragem parcial e caseiro, de acasalamento nitidamente francófono, foram as seguintes: porquê a alteração do team?!... os técnicos Cipriano Jacinto e Demba Sanó, no último instante, sofreram uma «lavagem» para não utilizarem jogadores calejados?!...

As apostas dos técnicos deixavam logo prever que a alternativa escolhida para a formação do plantel inicial não iria fazer «mossa» nos senegaleses, antes pelo contrário. E foi.

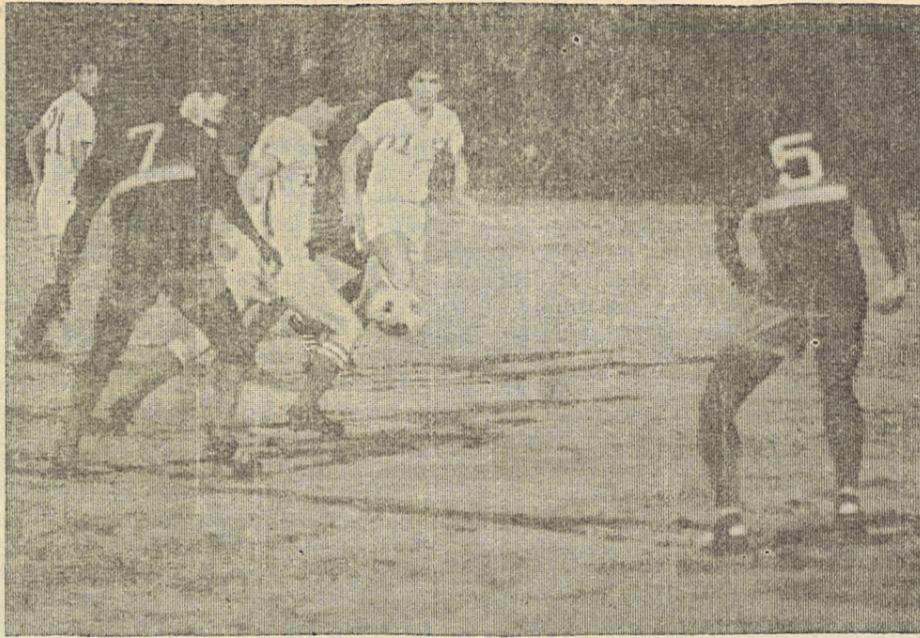
GUINÉ-BISSAU UM ADVERSÁRIO DE RESPEITO

A imprensa senegalesa fez eco do futebol praticado pelo conjunto nacional ao longo do torneio: um futebol rápido, eficaz e com jogadores de grande craveira. Assinalava-se que Bebé devia ser vigiado de perto, Bobo, Giro e Baba entre outros. No entanto, a falha (nossa) foi aproveitada.

A equipa nacional iniciou e terminou a partida com o esquema 4x4x2. Inerível?!... Não. O dispositivo adoptado pelos técnicos nacionais é de não sofrer golos... apanhar o adversário com contrataques, pontuar e «fechar». Os nossos dois laterais deviam descer pelos corredores respectivos, uma dupla ponta-de-lança. Bebé no seu papel de «trinco». A opção de acelerar nos últimos minutos (em todos os jogos foi a constante), clássica,

embora útil não era aconselhável num desafio de queimar «cartuchos». Desde já tudo indicava não se deixar surpreender e em contrapartida acoçar constantemente o adversário. Todo o mundo ataca e todo o mundo defende.

No entanto, as opções dos técnicos Cipriano Jacinto e Demba Sanó foram subjectivas. Nesta final, jogava-se a cartada decisiva e não se admitiam peias nem qualquer veleidade em se aventurar com improvisações.



No torneio de Nouakchott as cores nacionais foram defendidas com brio, disciplina e espírito de sacrifício

Aos 12 minutos, na sequência de um pontapé de canto, Lamine Dabó, de cabeça, inaugurou o marcador para a turma senegalesa. Ao longo da primeira parte, o sector defensivo da turma nacional não atinava com a marcação. O traquino Mussá (só alinhado no primeiro jogo, lesionou-se e esteve a recuperar), andou mal nas intercepções. Por outro lado, Gomes não avançava por aí além. O guarda-redes Bracia teve culpas no primeiro golo, por não se despertar dos postes e evitar o cruzamento do pontapé de canto.

Aos 43 minutos, Amadou Diop aproveitou a

hesitação e confusão na grande área e fez 2-0. No entanto, após o segundo golo dos senega-

«O árbitro prejudicou-nos bastante» refere Bebé, no final da partida.

Apelo de Nouakchott

A equipa nacional, em Nouakchott, deu provas de sacrifício, disciplina e de responsabilidade. Esteve à altura dos acontecimentos. Brilhou. Os que foram chamados, responderam «sim» e honraram as cores nacionais. Os nossos parabéns aos rapazes. No entanto, chama-se a atenção sobre a necessidade de dar continuidade esta proeza. Houve um brilhante no estádio Olímpico de Nouakchott, entretanto, urge dar uma nova viragem às estruturas desportivas do país. No torneio, chegámos, lutámos e fomos a final. A barreira foi vencida palmo a palmo.

No acto final de Nouakchott fomos os grandes vencedores.

Os rapazes e (nós), um título: vice-campeão da Zona Dois. Até o próximo ano em Freetown... com novas estruturas desportivas.

leses previa-se uma mudança significativa no plantel nacional. Isso não sucedeu no reinício da partida. Aos 70 mi-

O segundo golo do Senegal mereceu contestação dos jogadores nacionais. O senhor Idrissa Traoré deixou passar

da partida em nítida actuação de francofonia. A expulsão do dianteiro senegalês Lamine Dabó a três minutos do fim foi a grande «gala» da actuação do juiz mali-

Entretanto, no encontro efectuado na quinta-feira, para 3.º e 4.º lugar, a formação do Mali derrotou a Mauritânia por 2 bolas a zero.

Leis de jogo

LEI III NÚMEROS DE JOGADORES (CONT.)

5. No caso da substituição de um guarda-redes ou de qualquer outro jogador, devem ser observadas as seguintes condições:

- O árbitro deve ser previamente informado da substituição em vista;
- O substituto não entrará no terreno do jogo antes que o jogador que vai substituir tenha deixado o rectângulo. Em seguida, ele esperará, antes de entrar, o sinal do árbitro.
- Entrará para o terreno do jogo durante uma interrupção do jogo e a partir da linha do meio campo.
- O jogador que tenha sido substituído não pode voltar a tomar parte do jogo.
- Um substituto está sujeito à autoridade e jurisdição do árbitro, quer seja chamado a participar no jogo quer não.

CASTIGO

- O jogo não será interrompido por uma infracção ao número 4. Os jogadores faltosos serão advertidos logo que a bola esteja fora de jogo.
- Se um substituto penetra no terreno sem autorização do árbitro, o jogo será interrompido. O substituto será advertido e deverá abandonar o terreno de jogo ou será expulso, conforme as circunstâncias. O jogo será recomeçado pelo árbitro com uma bola ao solo no sítio onde ela se encontrava no momento da interrupção do jogo.
- Por qualquer outra infracção a esta lei, o jogador faltoso receberá uma advertência e, se o jogo for interrompido pelo árbitro para proceder a essa advertência, será recomeçado com um pontapé-livre indirecto, executado por um jogador da equipa contrária, no local onde se encontrava a bola no momento em que o jogo foi interrompido, todavia, se o pontapé-livre indirecto for concedido a uma equipa dentro da sua própria área de baliza, ele poderá ser executado num ponto qualquer dentro da metade da área de baliza onde a bola se encontrava quando o jogo foi interrompido.

Anúncios

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que RUI GOMES CORREIA, solteiro, trabalhador da Função Pública, natural de Jeta, Sector de Caió, Região de Cacheu, residente nesta cidade, requer a alteração da composição de nome dos seus filhos HELENIO HEITOR HOMEM COSTA CORREIA e KARINA GOMES CORREIA, respectivamente para HELENIO HEITOR GOMES CORREIA e KARYNA EDYLENE GOMES CORREIA. São por isso convida-

dos todos os interessados a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no jornal «Nº Pintcha».

Jovem guineense, estudante, desejava corresponder com jovens portugueses, de idades compreendidas entre 15 e 20 anos, para troca de postais, selos, revistas, etc. Escrever para: Iaiá Djaú, Liceu Regional «José Martí» — Cx. Postal 2 — Bolama — Guiné-Bissau.

Senadores americanos e a Nicarágua

Um grupo de senadores americanos apresentou ao senado uma proposta de resolução pedindo aos Estados Unidos a conceder apoio necessário ao plano do chamado «grupo contadora» que luta pela solução da crise na América central e suspender todos os tipos de ajuda aos adversários fantoches do governo sandinista da Nicarágua.

O documento propõe nomeadamente o termo de envio de armas e outros meios bélicos para a região.

O porta-voz dos senadores, Paul Tsongas declarou aos jornalistas que qualquer que seja o pensamento na América do regime sandinista de Manágua, a desestabilização da Nicarágua não deve ser «política oficial de Washington». Tsongas sublinhou a terminar que o comportamento actual da administração Reagan está em contradição com os princípios fundamentais proclamados na sua política interna e nas suas relações internacionais.

UNITA prepara ataque contra Angola

Um deputado britânico no parlamento europeu, Sir Scott Hopkins, declarou em Londres que o movimento fantoche da UNITA, instigado pela racista África do Sul e seus aliados, está a preparar mais uma macabra acção de terrorismo e de sabotagem contra a região da «Diamang», complexo diamantífero da RPA, anunciou o jornal português «Diário de Notícias».

O deputado que juntamente com três ou-

tros membros do parlamento europeu visitou recentemente Angola a convite da própria U.N.I.T.A., vai entregar um relatório ao ministério Britânico dos Negócios Estrangeiros em que se afirma estarem expostos a crescentes riscos de segurança de cidadãos britânicos que trabalham para a indústria de diamantes angolanos. Cerca de três mil homens estão prontos a iniciar o lançamento de ataque contra as instalações da empresa de diamantes que continua

a ser uma importante fonte de divisas estrangeiras para Angola. A explicação para o novo surto da UNITA residiria no facto de que os sul africanos e o bloco ocidental estariam empenhados numa tentativa visando o entendimento entre o MPLA-Partido do trabalho no poder e o movimento fantoche, e o restabelecimento alegado de um governo democrático em Angola. O mais recente número do semanário britânico «The Economist», escreve que

Botha, primeiro-ministro da África do Sul gostaria de ver os cubanos fora de Angola, uma atitude também sustentada pelos Estados Unidos como condição para a ascensão da Namíbia à independência. Entre as alternativas referidas pelo «Economist», inclui-se o projecto de construir um terceiro estado (Ovambo) (?) entre Angola e um futuro estado independente da Namíbia, o qual teria uma certa coesão tribal.

Diz o Vice-Presidente do governo

Espanha deve abandonar a NATO

Quatro ministros espanhóis apoiaram publicamente a posição assumida, pelo vice-presidente do governo, Alfonso Guerra, contrária à presença da Espanha na NATO. O diário Madrilenho «El País» publicou as propostas dos ministros ao desafio de Alfonso Guerra, que convidou os dirigentes socialistas apoiantes da permanência espanhola na aliança atlântica a tomarem posição pública sobre o assunto.

Os titulares das pastas da cultura, Javier Solana, da educação, José

Maria Maravall, das Obras Públicas, Julian Campo, e da Saúde, Ernesto Lluch, pronunciaram-se contra a participação da Espanha na Nato. Dos restantes 11 membros do governo, presidido por Filipe Gonzalez, três não puderam ser contactados, quatro manifestaram o desejo de não fazerem comentários sobre o tema e os restantes argumentaram que se tratava de uma «questão de Estado», acerca da qual não compete aos membros do governo pronunciar-se individualmente, «à margem das

resoluções do Conselho de Ministros».

O porta voz do Partido Socialista Espanhol no poder, Pedro Bofill, revelando a posição actual do seu partido, disse que este considera que a entrada na Nato prejudica a capacidade da Espanha no desempenho do papel interior entre o ocidente e o resto do mundo.

Entretanto, o governo espanhol reafirmou o desejo de aderir à comunidade económica europeia antes do termo da actual legislatura no outono de 1986.

O primeiro-ministro da Índia, Indira Gandhi, inaugurou em Kalpakam, no extremo do país, a primeira central nuclear de fabrico indiano, declarando que «a energia nuclear produzida nunca será utilizada para fins que não sejam pacíficos».

A primeira parte da central, cuja capacidade é calculada em 115 megawatts e que custou de 11 milhões de dólares, deve fornecer electricidade ao estado de Tamil Nadu, no extremo Sul do país.

SAHARA

A Frente Polisário continua a aplicar duras golpes às forças do exército marroquino, desde o passado dia 10 de Julho, conforme disseram fontes dignas de fé. No sábado, prosseguiram os combates na zona de Lamseyed, que faz fronteira entre Marrocos e a República Árabe Saharaui Democrática. Jornalistas que visitaram a região afirmaram ter constatado que a Frente Polisário conseguiu movimentar nas últimas acções armadas, dois mil e quinhentos a 3 mil homens com materiais sofisticados, que provocaram grandes baixas às forças Reais de Rabat.

BOLIVAR

Os actos comemorativos do bi-centenário de Simon Bolívar tiveram início no domingo, no panteão Nacional da Venezuela com uma homilia feita pelo cardeal Joseh Ali Lebrun. Perante o sarcófago do libertador, alguns chefes de estado e ministros dos negócios estrangeiros assim como chefes das casas militares depositaram coroas de flores.

O presidente da Venezuela, Luis Herrera Campins, foi o primeiro a passar junto ao túmulo de Bolívar seguindo-se depois o Rei Juan Carlos da Espanha e demais chefes de estado presentes em Caracas.

CRIME

Oitenta civis salvadorenhos foram assassinados na semana passada e entre eles 32 foram executados por esquadrões paramilitares «não identificados», afirmou no domingo a igreja salvadorenha.

O arcebispo auxiliar de San Salvador, Gregório Rosa, denunciou, na sua homilia dominical, «os autores destes crimes, que pertencendo a corpos militares se refugiaram no anonimato».

DESNUCLEARIZAÇÃO

A Suécia pressionará os seus vizinhos escandinavos a desnuclearizar a zona — informou o Ministério dos Assuntos Estrangeiros Suecos.

A informação do Ministério resulta do relatório que um grupo de especialistas elaborou a pedido do Governo.

O Ministério sueco sugere que os países nórdicos iniciem conversações nesse sentido na próxima reunião de Outono dos ministros dos Negócios Estrangeiros e que um ano depois seja elaborada uma declaração comum que fixe condições para uma zona livre de armas atómicas.

Banco Mundial prevê melhores dias

A maior parte dos países em desenvolvimento deverá reencontrar o seu ritmo de crescimento durante o decénio 1985-1995 — indica o relatório anual sobre o desenvolvimento agora publicado pelo Banco Mundial.

No entanto, depois da grave crise de 1982, durante a qual a produção nos países em desenvolvimento aumentou, no conjunto, menos depressa que a sua população, o relançamento desse crescimento depende do aumento dos financiamentos públicos e privados e da diminuição do proteccionismo, sublinha o texto, citado pela France Presse. Por seu turno, os países em desenvolvimento deverão «iniciar importantes esforços com vista a uma melhor utilização dos seus recursos».

O Banco Mundial resumiu estas perspectivas num agrumento central que se baseia num crescimento de 3,7 por cento ao ano do produto nacional bruto dos países industrializados, entre 1985 e 1995. Neste caso, o crescimento anual do conjunto dos países em desenvolvimento deverá ser 5,5 por cento.

Para os países em desenvolvimento mais avançados o cresci-

mento deverá ser de 5,7 por cento, enquanto as nações mais pobres de Ásia registarão crescimento apenas 4,9 por cento por ano e as de África de 3,3 por cento por ano. Assim, refere o relatório, o rendimento por habitante nos países da África negra continuará a ser inferior, em 1995, ao de 1970.

Este argumento central só se concretizará se não registar qualquer nova medida proteccionista e se forem elaboradas políticas económicas mais dinâmicas, tanto nos países em desenvolvimento como nos países industrializados, sublinha o Banco Mundial.

Em caso contrário, poderá verificar-se uma situação menos favorável com crescimento que não passarão dos 2,5 por cento nos países industrializados e de 4,7 por cento nos países em desenvolvimento. O Banco Mundial também calcula as consequências de um argumento elevado, com um importante aumento do comércio mundial, graças a uma redução do proteccionismo, que permitiria taxas de crescimento de 5 por cento nos países industrializados e de 6,2 por cento nos países em desenvolvimento, equivalentes as percentagens dos anos 60.

Seja como for, as perspectivas do decénio 85-95 são caracterizadas por um crescimento do comércio internacional menos forte que nos anos anteriores; por outro lado, os fluxos financeiros deverão retomar o seu crescimento durante esse período, mas a um menor ritmo, aumentando os créditos de bancos privados em apenas nove por cento por ano, contra um ritmo de 22 por cento durante os anos 70.

As perspectivas da ajuda pública também não são encorajadoras: segundo o Banco Mundial, as ajudas públicas ao desenvolvimento deverão manter-se em 1995 ao nível de 0,35 por cento do produto nacional brutos dos países industrializados.

Durante o mesmo decénio os preços de petróleo deverão aumentar 1,6 por cento por ano entre 1982 e 1995, sendo mais elevados em 1995 que os preços recorde do ano passado. Estas previsões baseiam-se no aumento das necessidades, resultantes da aceleração dos crescimentos, bem como de políticas mais activas de conservação da energia e do desenvolvimento de novas energias, precisa o relatório sobre o desenvolvimento.

Cimeira da OMVG: **Bissau acolhe a próxima conferência**

A Guiné-Bissau foi admitida como membro de pleno direito da Organização do Aproveitamento do Rio Gâmbia (OMVG), na V Cimeira desta organização que decorreu nos dias 27 e 28 do corrente mês, em Dakar. Na Cimeira esteve presente o camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do Partido e Presidente do Conselho da Revolução, que regressou ontem a Bissau.

A OMVG, criada em 1978, tem por objectivo aproveitar os recursos naturais do rio Gâmbia. Com a nossa entrada a Organização passa a congregar no seu seio os quatro países da sub-região.

A VI Cimeira da Organização do Aproveitamento do Rio Gâmbia terá lugar no nosso país na segunda quinzena de Julho do próximo ano, segundo o comunicado final publicado no termo da reunião.

A sessão de encerramento da Conferência realizou-se no fim da manhã de quinta-feira passada, no Centro Internacional de Bolsas, em Dakar, com a assinatura e leitura do comunicado conjunto pelos quatro Chefes de Estado presentes.

O comunicado conjunto aponta a necessidade de regulamentar os pequenos projectos existentes. Os grandes não foram, entretanto,

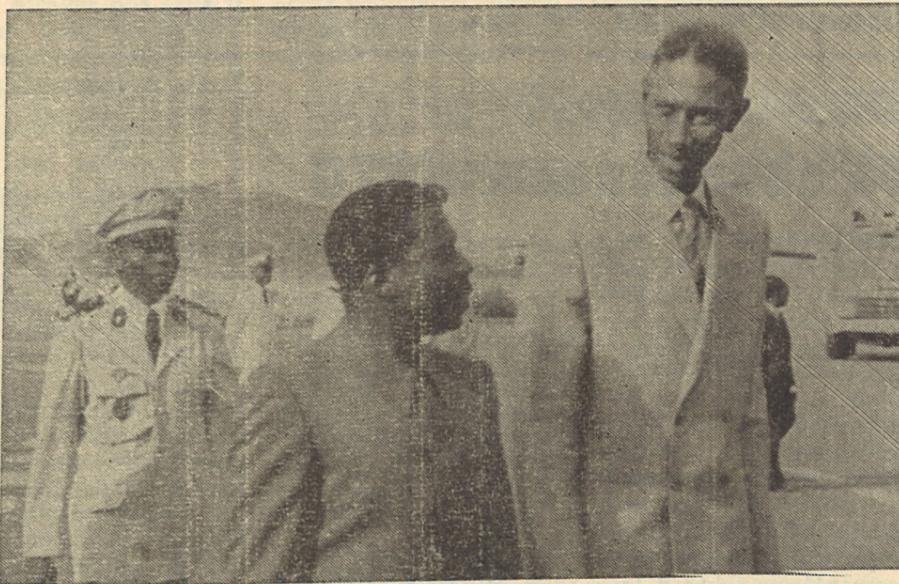
abandonados, mas ficaram de parte para um posterior estudo, tendo sido salientada a necessidade da sua aceleração.

Na sessão de abertura, o camarada Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira, disse na sua intervenção que o objectivo da nossa organização é a integra-

ção e a independência económica. O discurso do camarada Nino Vieira será publicado no próximo número do nosso jornal.

Os presidentes Sekou Touré e Abdou Diouf salientaram nas suas intervenções a necessidade de um esforço comum dos Estados sub-regionais no aproveitamento dos seus recur-

sos naturais e felicitaram-se pela adesão da Guiné-Bissau à organização. Por seu lado, o Chefe de Estado gambiano, Dawda Kairaba Jawara, estima que este acto é uma resposta ao desafio dos povos africanos em unir o nosso continente de modo a poder fazer face ao desafio que o subdesenvolvimento nos impôs.



Projecto de melhoramento da RDN

No quadro do projecto de melhoramento e equipamento da RDN apresentado ao Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação, chegou ontem ao país uma missão conjunta da Unesco e da República Federal Ale-

ma. Durante a sua estadia na Guiné-Bissau, os dois peritos farão o levantamento das necessidades prioritárias do projecto, com vista à sua execução a curto prazo.

Recorde-se que a RFA havia concedido

40 mil dólares e a Unesco 20 mil para financiamento parcial do projecto que orça mais de um milhão de dólares e que visa assistência à Guiné-Bissau em matéria de radiodifusão, durante um longo período.

Tchad: **Internacionalização do conflito**

A criação na quinta-feira pela força aérea americana do que foi chamado de «uma mini-ponte aérea» sobre Ndjamena, destinada a ajudar logisticamente as forças governamentais deste país, coincide com a difusão na capital Tchadiana de rumores alarmantes em relação à evolução da situação militar no norte do país.

Enquanto dois enormes aparelhos «C-141» da força aérea americana descarregavam no aeroporto de Ndjamena grande variedade de víveres e de materiais não militares, diferentes fontes seguramente in-

formadas anunciavam a iminência duma batalha de considerável envergadura entre as tropas fiéis a Hissène Habré e os rebeldes dirigidos pelo antigo presidente Gukuni Wedeye, pelo controle da região estratégica de Faya Largeau (situada a mil quilómetros da capital) e que se encontra ainda nas mãos de Gukuni Wedeye.

Os artigos ora enviados ao Tchad, resultam duma soma acordada por Washington a favor de Hissène Habré, no passado dia 20, calculada na ordem dos 10 milhões de dólares.

Meios Políticos ocidentais deram conta de grande movimentação militar no norte do Tchad, quer seja das «FAN», quer das forças do «GUNT», estando este último a reforçar, segundo as mesmas fontes as suas posições na região actualmente em disputa.

A representação diplomática do Tchad em Paris divulgou recentemente um comunicado no qual exprime a inteira disponibilidade do seu governo em resolver o diferendo fronteiriço com a Líbia por via pacífica. A embaixada declara no mesmo co-

municado estar a responder à advertência Líbia lançada ao presidente do Conselho de Segurança da ONU, em que Tripoli afirma não tolerar posteriormente qualquer tentativa do governo de Ndjamena que vise arrebatar o controle da banda de Aouzou cuja soberania é reclamada pelos dois países. O comunicado salienta ainda que o Tchad considera o litígio fronteiriço como insuficiente para constituir um obstáculo à coexistência pacífica dos dois países.

Demissão de Garcia dos Santos

Segundo notícias veiculadas pela imprensa portuguesa o actual governo liderado pelo socialista Mário Soares, apresentou ao Presidente Ramalho Eanes proposta de demissão do actual chefe de Estado Maior do Exército, general Garcia dos Santos.

Este destacado militar português foi chefe da Casa Militar do Presidente Eanes, ex-membro do Conselho da Revolução, e esteve bastante tempo no nosso país em serviço militar.

Garcia dos Santos é tido como um dos amigos da Guiné-Bissau.

Cooperação com Portugal

Com o objectivo de analisar os problemas do nosso Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social e reforçar a cooperação com o mesmo, esteve alguns dias no nosso país o senhor Leonel Voss, da companhia de Seguros (Império), de Portugal.

Leonel Voss foi recebido pelo camarada Abubacar Turé, Presidente do INSPS, tendo deixado ontem Bissau com destino à Portugal. Entretanto, o camarada Abubacar Turé afirmou-nos que esta visita contribuiu para a resolução de alguns problemas pontuais que afectavam o funcionamento do Instituto de Seguros e Previdência Social.

Comemorações do povo coreano

Por ocasião de passagem de mais um aniversário da vitória do povo coreano na guerra da libertação da Pátria, realizou-se na Embaixada da República Popular e Democrática de Coreia, em Bissau, uma recepção oferecida pelo camarada Sim Jae Du, embaixador daquele país junto do nosso Governo.

Na cerimónia estiveram presentes em representação do nosso Partido e Estado os camaradas Domingos Brito, Secretário-Geral das FARP, Pedro Ramos e Francisco da Silva, membro do Estado Maior General das FARP e responsável das Relações Exteriores do Partido, respectivamente, além de inúmeros convidados.

António Borges visita bairros

O camarada António Borges, do CC do PAIGC e Presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau iniciou no passado dia 19 do corrente mês, visitas aos bairros da capital, acompanhado por responsáveis do PAIGC do SAB, da UDEMU, JAAC e UNTG.

Estas visitas, segundo fomos informados, visam inteirar-se da situação sócio-política dos comités do Partido nos bairros e, sobretudo, do processo de funcionamento das recém estruturas partidárias formadas, designadamente zonas, secções e bases ao nível do SAB, com o objectivo de melhor preparar a terceira Conferência do Partido do Sector Autónomo de Bissau.

Cruz Vermelha

Com o objectivo de estudar com a Direcção da Cruz Vermelha Nacional o plano de desenvolvimento desta organização humanitária, encontra-se desde ontem em Bissau o senhor Ekwe Martin, responsável regional para África da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha.

O Senhor Martin que permanecerá durante cinco dias entre nós, examinará o projecto de um centro de socorrismo da Cruz Vermelha guineense e problemas respeitantes à formação de quadros entre outros assuntos, além de visitar a creche de Bolama.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino.

REDACÇÃO: António Alves, António Tavares, Baltazar Rebello, Carolina Morgado, Cristóvão Mangu, Fernando Jorge, José Tchuá, Pedro Abina, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justino Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Sá, José Tchuá, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Enríque Gomes, Iêda Mionda, Ivete Monteiro.